

## **PRÁTICAS DE UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS FRENTE AOS DISTÚRBIOS DIGESTÓRIOS DE UMA COMUNIDADE RURAL DO SUL – RS**

**CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA<sup>1</sup>; CRISLAINE ALVES BARCELLOS DE  
LIMA<sup>2</sup>; GABRIEL MOURA PEREIRA<sup>3</sup>; LARISSA ESCOBAR<sup>4</sup>; NATHALIA DA SILVA  
DIAS<sup>5</sup>; RITA MARIA HECK<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – cristianeoliveirarg@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – crislainebarcellos@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabriel\_mourap\_@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – larissaescobar0@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – silvacardosonathalia@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Embora a medicina moderna esteja bem desenvolvida na maior parte do mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para sua atenção primária, tendo em vista que 80% desta população utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% destes utilizam plantas ou preparações destas (BRASIL, 2006).

Nessa perspectiva o Ministério da Saúde institui a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, por meio do Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006 tendo por finalidade desenvolver ações seguras quanto ao uso das plantas medicinais e complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais os Programas institucionais buscam promover e concretizar os direitos de reconhecimento dos princípios científicos assim como das práticas populares e tradicionais (BRASIL, 2006; BRASIL, 2008).

As práticas populares utilizam as plantas medicinais como forma de tratamento para sintomas que comprometem a funcionalidade normal do organismo. Dados do Ministério da Saúde mostram que doenças do aparelho digestivo são a sexta causa de morte no país. Os distúrbios do aparelho digestivo estão relacionados com saneamento básico, especialmente no abastecimento de água dos territórios, além dos hábitos alimentares e estilo de vida atual possibilitando o surgimento de vários tipos de afecções, como por exemplo, úlceras gástricas, diarreias, dores e cólicas abdominais podendo evoluir para doenças com maior gravidade (CONASS, 2007).

Com isso, parte da população fica desprotegida, podendo ser acometida por estas doenças, direcionando assim, muitas destas pessoas, para a adesão de tratamentos alternativos diante do alívio dos sintomas, com a inserção das plantas medicinais. Para tanto é importante que os profissionais da saúde tenham o conhecimento das práticas de cuidado em diferentes grupos sociais.

Frente ao exposto, o presente trabalho tem por objetivo conhecer as principais plantas medicinais utilizadas para os distúrbios digestivos no Município de Rio Grande – RS.

### **2. METODOLOGIA**

Consiste num recorte do banco de dados do projeto: “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem

rural” desenvolvido em parceria com a Embrapa Clima Temperado. Nesta investigação foi realizada uma abordagem qualitativa, que utilizou como técnicas de coleta de dados a observação sistemática, o registro fotográfico, a coleta de plantas medicinais e a entrevistas semiestruturadas. Os dados, foram coletados de abril a julho de 2015, a partir de três informantes chave, indicados pela Secretaria de Desenvolvimento Primário do Município de Rio Grande, por serem reconhecidos no contexto como conhecedores de práticas de cuidado em saúde. As entrevistas foram agendadas e gravadas, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O roteiro de entrevista foi composto de questões contendo abordagens relacionadas ao contexto sociocultural, sistema de cuidado e o uso das plantas como terapêutica.

As informações das plantas medicinais foram organizadas em um quadro para o resgate do conhecimento com o nome popular, uso, indicação, cuidados no preparo e dose. Realizou-se, também, a coleta de ramos preferencialmente em fase reprodutiva, os quais foram desidratados e conservados de maneira sistemática e organizada, para identificação botânica e posteriormente tombados no herbário da Embrapa Clima Temperado, constituindo um banco de dados, que dará suporte às diversas pesquisas científicas. Análise qualitativa seguiu o modelo operativo de Minayo (2014). Após a transcrição, organização e tipificação do material recolhido no campo, se procedeu a leitura atenta dos dados

Todos os preceitos éticos foram respeitados com base na Resolução 466/2012, de competência do Conselho Nacional de Saúde. Os informantes assinaram o consentimento livre e esclarecido em duas vias e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da UFPel, sob o número de protocolo 076/2012

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No meio rural, a água destinada ao consumo humano pode não ter boa qualidade, em decorrência de problemas na sua captação e no seu armazenamento, deixando as famílias rurais a mercê de contaminações e doenças. Neste sentido no levantamento de dados etnobotânicos foram citadas 129 plantas medicinais, sendo que dessas 17, indicadas para o tratamento de diferentes sintomas que acometem o sistema digestivo. Conforme mostra o figura1.

Figura 1: Relação das plantas medicinais citadas pelos sujeitos entrevistados no Município de Rio Grande – RS.

Nome Popular	Nome científico	Uso popular local	Parte utilizada
Erva cidreira	<i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook)	Chá calmante e digestivo	Folhas
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Corta a diarreia, desce menstruação e corta o frio	Folhas
Araçá	<i>Psidium cattleianum</i>	Chá diarreia (infecção)	Folhas
Carqueja	<i>Baccharis</i> sp.	Chá para emagrecer, estômago, diurético e diabetes	Caule alado
Marcela	<i>Achyrocline satureoides</i>	Chá estômago, anti-inflamatório	Flores, planta inteira
Boldo	<i>Plectranthus</i> sp.	Chá estômago, fígado e ressaca	Folhas
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Chá dor de barriga, corta	Folhas



		diarreia e constipação	
Erva de bugre	<i>Casearia sylvestris</i>	Lavar feridas, limpar o sangue, Chá emagrecedor	Folhas
Baleeira	<i>Varronia Verbenaceae</i>	Tintura anti-inflamatória, analgésico, diarreia, chá colite	Folhas
Funcho	<i>Foeniculim vulgare</i>	Chá digestivo, cólicas	Folhas
Batata doce	<i>Ipomea batatas</i>	Chá H – pilore	Folhas
Espinheira santa	<i>Maytemus ilicifolia</i>	Cicatrizante, chá ulcera estomacal, azia	Chá das folhas
Boldina	<i>Plectranthus sp.</i>	Chá estômago, fígado	Folhas
Hortelã	<i>Mentha sp.</i>	Chá digestivo, bronquite, processo de tosse	Folhas
Carqueja fina	<i>Baccharis sp.</i>	Chá emagrecedor	Parte aérea
Pixirica	<i>Leandra sp.</i>	Chá para emagrecer, diurético, colesterol, diabetes, diarreia, pressão arterial, limpa as artérias	Folhas
Pente de macaco	<i>Combretum sp.</i>	Chá úlceras, estômago	Folhas

**Fonte:** Banco de dados do projeto “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem rural” – 2012/2017.

O chá foi citado como a forma mais frequente de uso das plantas, sendo a folha a principal parte utilizada.

As plantas mais citadas para diarreia, dor na barriga e cólicas foram: *Aloysia gratissima*, *Baccharis sp.*, *Achyrocline satureoides*, *Eugenia uniflora L.*, *Psidium cattleianum*, *Psidium guajava*, *Varronia Verbenaceae*, *Foeniculim vulgar*, *Maytemus ilicifolia*, *Mentha sp.* e *Leandra sp.* comprovadas por estudos científicos farmacológicos e/ou etnofarmacológicos que evidenciam o efeito das plantas citadas pelos informantes. Para Lorenzi e Matos (2008) o chá das folhas do *Psidium cattleianum* age como antidiarreico, indo ao encontro do que foi citado pelos informantes do estudo. E de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 10, de 2010 a infusão das folhas da *Varronia Verbenaceae* é utilizada para processos inflamatórios e a infusão das folhas de *Psidium guajava*, pode ser utilizada para diarreias não infecciosas, no mesmo sentido que foi descrito pela população local (BRASIL, 2010).

Steffen (2010), diz que o *Foeniculim vulgare* combate flatulências ou gases intestinais, assim como também Lorenzi e Matos (2008) acrescentam que o *Foeniculim vulgare* estimula as funções digestivos fazendo com que sejam eliminados os gases, e combatendo as cólicas, estando de acordo com as citações de uso popular. Já no estudo de Battist et al (2013) a *Aloysia gratissima*, *Eugenia uniflora L.*, *Baccharis sp.*, *Achyrocline satureoides*, *Maytemus ilicifolia*, *Mentha sp.* são ervas que agem especialmente no sistema digestivo reduzindo dores e cólicas estomacais, corroborando com a informação de uso popular. Entretanto o chá da *Ipomea batatas* (L.) Lam. trata abscessos dentários diferente do que foi descrito pelas citações populares.

As informações etnofarmacológicas do *Plectranthus sp.* compreendem o uso das folhas desta planta como medicação para o tratamento de problemas na digestão e males do fígado, sendo utilizada em todo os estados do Brasil (LORENZI E MATOS, 2008; BRASIL, 2010) da mesma forma citada pela população local.

Lorenzi e Matos (2008) descrevem *Combretum sp.* como uma planta com propriedades antiasmáticas diferindo do que foi citado pelo uso popular.

#### 4. CONCLUSÕES

Em virtude do que mencionado foi possível perceber que o conhecimento popular vai de encontro às indicações literário científico. O papel do enfermeiro frente ao exposto se dá por meio de relação cultural e troca de saberes com a comunidade, uma vez que o conhecimento sustenta a assistência de qualidade e integra o cuidado. No entanto percebe-se também a carência de capacitação entre os profissionais de saúde que orientem a população sobre a limpeza, armazenamento, tempo de vida útil das plantas e contra indicações do produto, para minimizar a probabilidade de efeitos adversos ou de outros problemas de saúde, visando uma integração do conhecimento utilizado pelo sistema de saúde oficial ao popular, pois os produtos naturais alternativos têm muito a oferecer, podendo possibilitar ao indivíduo relativa autonomia em relação ao cuidado com a sua saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTISTI, Caroline et al. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 11, n. 3, 2013.

BRASIL. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC - **Resolução da Diretoria Colegiada nº10**, 9 mar 2010. Acessado em: 05 out. 2017. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/103202-10>>.

BRASIL. Ministério da saúde. **Portaria Interministerial Nº 2.960**, Brasília, 09 dez. 2008. Acessado em 05 out. 2017. Online. Disponível em: <[bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960\\_09\\_12\\_2008.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html)>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**, Brasília: Ministério da saúde, 2006. 60p. Acessado em 05 out. 2017. Online. Disponível em: <[www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20703/pdf\\_161](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20703/pdf_161)>

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil**. São Paulo: Nova Odessa, 2008.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Coleção temas sociais, Petrópolis RJ, 2010.

PIRIZ, M.A.; CEOLIN, T.; MENDIETA, M.C.; MESQUITA, M.K.; LIMA, C.A.B.; HECK, R.M. O cuidado á saúde com o uso de plantas medicinais: Uma perspectiva cultural. **Ciência cuidado saúde**, Abr/Jun, v.13, n.2, p.309-317, 2014.

STEFFEN, C. J. Plantas medicinais-usos populares tradicionais. **São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS**, 2010.